

A escola da Seara Velha será desactivada quando a Secretaria de Educação tiver alternativa para as 113 crianças

Francisco Fernandes reconheceu que as condições da Seara Velha não são as melhores e que faz parte dos planos do GR desactivar esta escola quando existir alternativa. Quanto à falta de móveis, lembrou que este é o primeiro ano que há pré-escolar na Seara Velha.



ESCOLA NOVA SERÁ PARA BREVE

Mães da Seara Velha encerram escola por falta de condições

Os cadeados e as correntes foram quebrados pela polícia, chamada ao local para impor a ordem



RUI MAROTE

A escola da Seara Velha será desactivada em breve, mas por enquanto a Secretaria de Educação não tem alternativa para a escola que está velha e oferece poucas condições.

Marta Caires
mcaires@dnoticias.pt

As mães das crianças da escola da Seara Velha, no Curral das Freiras, fecharam, ontem de manhã, a porta do estabelecimento com correntes e cadeados e, durante algumas horas, impediram que alguém entrasse. O boicote só se resolveu com a intervenção da PSP de Câmara de Lobos e após uma reunião entre as professoras, o presidente da Junta de Freguesia do Curral das Freiras e a polícia.

«Já que não tivemos escola como deve ser, agora queremos que os nos-

sos filhos tenham», dizia, cheia de convicção, a mãe de umas das 113 crianças que estão matriculadas na escola de pré-escolar e 1º ciclo da Seara Velha. «Isso mesmo», repetiam as restantes mulheres do grupo que fechara a cadeado a escola pelas oito e meia da manhã, hora a que deveriam começar as aulas.

As mesmas que, em catadupa, explicavam ao DIÁRIO porque motivo protestavam. «Olhe, quando chove, é preciso pôr painéis e tachos para apagar a água, mas não é só isso. As casas de banho são uma desgraça e na despesa há ratos». E pior, lembravam, era que a 1 de Outubro ainda não ti-

As cadeiras e mesas para a sala do pré-escolar só chegaram ontem, a meio da manhã, quando a escola já estava fechada a cadeado.

nham chegado os professores para os 1º, 2º e 3º anos. «Tiveram três meses para fazer obras e só agora, depois que a gente fechou a escola, é que mandam o material para a sala da "pré". Quando é para os votos, a conversa é outra».

Na verdade, as mesas e as cadeiras da sala do pré-escolar estavam ainda

na parte de trás de uma carrinha, só entrando na escola depois da intervenção da PSP de Câmara de Lobos. A chegada ao local dos três agentes foi motivo de maior alarido já que algumas mulheres se puseram à frente da porta e protestaram. «Quando a gente telefona por causa da malandragem e dos drogado que andam aqui a polícia nunca vem».

No entanto, os cadeados e as correntes foram quebrados sem maior complicação. Altura em que puderam entrar nas instalações as educadoras e funcionárias que esperavam desde as oito e meia. À escola chegou também a

directora e o presidente da Junta de Freguesia, Aníbal Andrade. Ainda tentaram uma negociação com representantes do grupo, mas cá fora a união manteve-se: «Ou vamos todas ou não vai ninguém».

A reunião fez-se sem as mães e, pelo meio-dia e meia, as encarregadas de educação foram informadas pela directora da escola que ainda esta semana chegariam os professores que faltavam. Para já, o caso mais complicado é o do 1º ano. Quanto à sala do pré-escolar, ficou marcada para amanhã uma nova reunião, para saber se existem ou não condições para começar as aulas.

121 professores por colocar

Neste momento, os serviços da Secretaria procuram ainda colocação para estes desempregados

Marta Caires
mcaires@dnoticias.pt

121 professores da Madeira encontravam-se, ontem, primeiro dia de aulas, sem colocação. Os dados, fornecidos pela Secretaria de Educação, referiam-se a 21 educadores de infância recém-professiona-

lizados; 51 professores de 1º ciclo e 49 docentes do 2º e 3º ciclos e secundário.

Esta é, sem dúvida, a maior sombra sobre o começo das aulas que Francisco Fernandes assinalou com a visita a várias escolas. A Horácio Bento, a Jaime Moniz, os salesianos, o Colégio Esperança (de Edu-

cação Especial), o Centro de Formação Profissional e os cursos de teatro e dança do Conservatório foram os estabelecimentos visitados pelo secretário que, com excepção do caso da Seara Velha, afirmou que as aulas começaram sempre problemáticas de maior nas escolas da Região.

A preocupação é, pois, a colocação dos 121 professores, pois, no sistema, ainda há lugares por preencher. Em breve será aberto o concurso de 50 vagas para o ensino recorrente do 1º ciclo e, no que se refere aos 49 dos 2º e 3º ciclos e secundário, ainda há lugares nas escolas.



Francisco Fernandes visitou também o Conservatório.

RUI MAROTE